

Maílson analisa dívida

Ao falar hoje na reunião do Conselho de Segurança Nacional (CSN), a ser realizada ainda de manhã, no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, evitará críticas pesadas sobre a moratória.

Maílson partirá para uma análise, de improviso, sobre a quarta fase da estratégia de reaproximação do Brasil com a comunidade financeira internacional. O ministro abordará mais especificamente as tentativas em estudo para a redução do estoque da dívida externa e de maneira particular a emissão de bônus para serem trocados por débitos.

O ministro da Fazenda fará uma explanação sucinta a respeito das três fases anteriores, concluídas, segundo ele, com sucesso.

Foram elas os acordos com o Fundo Monetário Internacional, com o Clube de Paris e com os bancos credores. Sobre a inflação Maílson não falará. O tema será abordado pelo presidente Sarney.

A reunião de hoje do Conselho de Segurança terá, com certeza, um clima totalmente diferente daquele que dominou o Governo logo após a decretação da moratória, em 20 de fevereiro de 1987. Naquela época o presidente José Sarney chegou a dizer que "o Brasil tem condições de suportar pressões por um período medianamente longo". Seu ministro da Fazenda, Dílson Funaro, foi mais fundo: "Esse caminho não tem volta". Nada hoje parece lembrar esse tempo.